

CEDEI - P. I. B.  
DATA 21 / 01 / 86  
COD. AD - D62

## Livro Ajud nicas 1943 -

Nº 24 - Relatorio - Oiapoque, 20 Outubro de 1943 -

Ao Chefe da 2a.I.R. do SPI

Com o presente cumpre comunicar a V.Sa. o resultado de minha inspeção ao PIF "LUIZ HORTA", a qual fui designado por portaria n.128 da Diretoria do S.P.I. :

Sabendo por informações particulares que algo de anormal tinha acontecido entre os nossos índios EMERENHÓES do referido Pif e índios franceses da aldeia do Aricoto solicitei a devida permissão para dirigir-me aquele posto e sendo autorizado conforme portaria acima, deixei a sede dos meus serviços dia 8 do corrente as 12 horas, chegando ao dito Posto dia 11 às 10 horas, sendo logo recebido pelos serventuários bastante alarmados e índios exaltados que disiam estar a minha espera para atacar a referida aldeia francesa e matar os índios ali localizados, pelo motivo seguinte :

Desejando esta Inspectir levar a efeito dia 19 de abril proximo em sua sede uma exposição geral de etnografia, etnologia, indústria e comércio dos índios a ela subordinados, exposição essa que após sera enviada a esse digno chefe para o que for de direito, determinei ao chefe dos índios Emerenhóes, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, fossem ditos índios a serra Tumucumaque e dali trouxessem o que e podessem adquirir dos índios OLAMPHYS E WAIANAS, para tal fim; para o que particularmente forneci vários brindes e enviei cutros do Posto do Rio Uaça; entretanto, já de baixada foram referidos índios atacados pelos índios franceses da aldeia do Aricoto, que se bem não os houvessem molestado, tomaram-lhes entretanto tudo o que trazia inclusive suas armas, o que representa como se saísse a maior ofensa e humilhação para o aborigine. Os nossos índios eram apenas 6 entre os quais encontravam-se o chefe capi tao KAIMA e os outros eram uns vinte e tantos, mas chegando à tribo que fica no referido Posto e expondo o capitão a ofensa que havia sofrido a parte dos seus já de há muito inimigos, houve uma onda de revolta entre os índios que resolveram revistar atacando-os a flechas envenenadas, para o que contara logo com o auxílio de dois índios Waianas que se achavam naquele Posto, para o envenenamento das flechas, o que eles Emerenhóes desconhecem; o pessoal do Posto, justamente alarmado, pôdia aos índios que não fizessem isso e fixaram-se na tribo que me esperasse o que ficou com muito custo foi atendido; ali chegando e ficando ao par de tudo, procurei a autoridade francesa mais próxima, pre bindo os índios que tomassem qualquer atitude até meu regresso; essa autoridade foi o sr. Adolph Memastre, chefe do posto frances da boca do rio Camopya que de emergência tomou providências junto ao capitão da Aldeia do Aricoto subindo em minha concorrência até ali.

Dessa aldeia fui até acima da boca do rio Yaué, onde sabia achar meus índios WAIANAS que desejavam falar-me, recebendo-se entre tanto de vir até ao Posto, desse encontro com os Waianas, me referirei abaixo.

De e volta ao Posto, procurei convencer os Emerenhóes que a questão estava terminada e que eles não seria mais incomodados pelos seus inimigos que caso procedessem ainda malevolamente seriam punidos pelo governo francês ou por mim, caso o governo francês não o fizesse, respondeu-me o capitão KAIMA que não estava satisfeita e que precisava que o capitão do Aricoto lhe desse uma mulher de sua tribo, para pagar a ofensa; disse-lhe que isso não era possível propor e finalmente depois de longo trabalho, consegui convencê-los, pelo menos aos citados Waianas que contrariados, afastaram-se do Posto, não mais voltando, porém dissem-me o capitão Kaima que ia buscá-los e que viriam.

.....

INDIOS WAIANAS - conforme disse acima entro em contato com um grupo composto de onze homens e rapazes e seis mulheres que pedem ferramentas para trabalho e desejam sair do seu "habitat" na serra do Tumucumaque vir para o Oiapoque; relatei ram-me que ha pouco, caiu um avião sobre as suas plantações e que produzindo incêndio destruiu e as plantações e baracás e que eles ficaram sem ter o que comer ameaçados de morrerem com os seus filhos, disselhes que se quisessem baixasssem ao Posto do Uaça que está em condições de os socorrer, porém não aceitaram e ficaram ento de voltar breve ao Luis Horta, afim de comigo melhor se entenderam, prometi-lhes ferramentas logo que fosse possível, como com fazendas que também pedem; são homens robustos e sadios.

Nessa minha viagem de inspeção ao PifLuiz Horta tive conhecimento que dois índios Aripunas do Rio Curipy, que em pagamento tinham vindo ao Oiapoque, haviam sido levados por um indivíduo francês de nome Celestine Boubelaux e que na casa deste se achava no alto Oiapoque para isso já era tarde, dirigime a casa desse homem encontrando apenas um, pois o outro e menor Henrique Gomes, já havia baixado como empregado do Sr. Admar Guarany e o que lá se encontrava era o de nome Afonso Pinheiro, que me disse que já ali trabalhava havia três meses tinha sido contratado por 100 cruzeiros por mês mas que nada havia recebido até então, retirei-me dali e deixei recado ao referido francês que não se achava presente e sim para as minas (francesas) que se não viesse trazer o pagamento até o fim deste mês, eu procuraria as autoridades competentes afim de o compreenderem ao pagamento.

Quando aí cutro ..... fiz vir a minha presença o sr. Admar Guany e cientificuei que pagamento que as compromete fazer mensalmente de 100 cruzeiros ao referido índio, deve ser todo o dia 1 de cada mês e que o mês o fica sob as vistas desta Inspetoria.

(a) Durico Fernandes - Cnsp. esp. do SPI

Ass. Exceccional nº 16-E - Es p. Santo Oiapoque, 19.10.943  
Ilmo. S. r GEORGE PINVILLE - M.D. chefe de Circunscrição Maripa-Oiapoque.  
(G.F.) - Com a devida simpatia e acatamento que V.Sa. merece ao Serviço de Proteção aos Índios, sob minha chefia nesta região, peço venha para relatar-lhe o que abaixo se segue, estando certo reconhecendo V.Sa. imediatas providências e medidas que venham evitar quaisquer anomalias neste fronteira, e que estou capacitado V.Sa. como todos nos brasileiros e franceses, não desejará e nem aprovara.

Fendo alguns indícios Emenhôes (Tucys) que se acha sob o controle do Posto Luiz Horta, na foz da Rio Marupy, com a devida permissão desta Inspetoria, ido até a serra Tumucumaque, lado brasileiro, onde se acham varias tribus de índios Ciampys e Vaianas (brasileiros), em visita as mesmas e afim de trazer material etnográfico para a exposição que esta Inspetoria levara a efeito dia 19 de abril proximo, em sua vez verificou-se a descida dos mesmos, foram ditos índios, entre os quase se achava o chefe capitão KAIMA, inesperadamente atacados por um grupo de índios da aldeia francesa do ARICOTÓ, que apoderando-se de tudo que ditos índios traziam, como seja:- 3 mutuns, 2 jacamins e varias peças etnográficas, inclusive as armas dos mesmos ainda declararam pela boca de seu chefe capitão Eugenio, que não queriam que os mesmos índios Emenhôes habitassem o rio Oiapoque e nem consentiriam que fosse como qualquer outro brasilciero, do alto Oiapoque e, por ser ali terreno frances; recebendo essa quixia dos mesmos índios, no momento que chegava ao Posto Luiz Horta, procurei a autoridade francesa mais próxima, que foi o Sr. Lanastre, digno chefe do Peso do bocca do Camopy, que acolhendo-me com a dignidade propria de uma autoridade francesa e pondose a par do que se havia passado, desaprovou o ato do chefe indígena e dirigiu-se em minha companhia, aquele aldeia, afim de explicar ao referido chefe, o respeito devido aos fronteirissos.

Não quero aqui discutir questões de fronteiras, entretanto, ouvi do como ouvi do referido capitão Eugenio a sua opinião sobre as mesmas que declarou que este cu se quizesse passar dali para cima teria que pedir permissão a ele, ali de ordem do Governo Francês, tive compreensão que ela não era propria e sim insinuação de alguém interessado em criar um caso desagradável nesta fronteira, o que sempre procuramos evitar como também procuram evitar os franceses bem intencionados;

Nessa insinuação vem desde o tempo que nesse Posto estavam o Sr. Duboisne tomou maior incremento com a chefia nesse mesmo posto, do Dr. Hickenroth que talvez preocupado pela questão, tão do "espaço vital", tão do a grado dos nazistas quisesse a seu bel prazer, delimitar o Brasil e a Guiana Francesa, entrando sem respeito algum em território brasileiro até o Rio Cuc, afluente do rio Jary e ai, bem como das aldeias dos rios Araguaty e Pirauiry, insinuando os nossos indios, que por mim haviam sido pacificados em 1936 contra nos brasileiros, como bem patente está demonstrado na conversação dos ditos indios e eles mesmos o declararam. Como acima disse não desejo discutir o que me compete, como bem sejas de meus limites entre nossos países, apenas desejo o socorro para os meus indios e não insinuação dos mesmos contra nos o que vem por em perigo a vida dos serventuários do Serviço de Proteção aos Indios e isso estou certo que terei agora, dentre da chefia coerente, honesta e leal de V.Sa. nesta parte da Guiana Francesa certeza de que me acho possuído, dada a cordialidade que hoje se verifica entre os nossos povos.

O capitão indígena Eugenio, é homem bastante compreensível e relativamente civilizado, pelo segundo me consta, tem vencimentos pagos pelo Governo de Caiena e ali vai repetidamente, portanto em situação cultural(civilizada), vem diferente dos meus referidos indios.

(a) Euríco de Melo Cardoso Fernandes